

IMPACTOS DO RACISMO CIENTÍFICO NO BRASIL

CAROLINE RODRIGUES DE FREITAS FERNANDES
Mestranda Em Ciências Da Educação. Historiadora.

1. INTRODUÇÃO

Racismo científico ou racismo biológico é a crença pseudocientífica de que existem evidências empíricas que apoiam ou justificam o racismo ou a inferioridade ou superioridade racial de uma raça sobre outras. Essa ideologia surgiu durante o Iluminismo e a Revolução Industrial, períodos em que filósofos e cientistas passaram a dividir a humanidade em diferentes raças, promovendo a ideia de uma hierarquia racial para a colonização, a escravidão e a exploração de populações não europeias.

2. DESENVOLVIMENTO

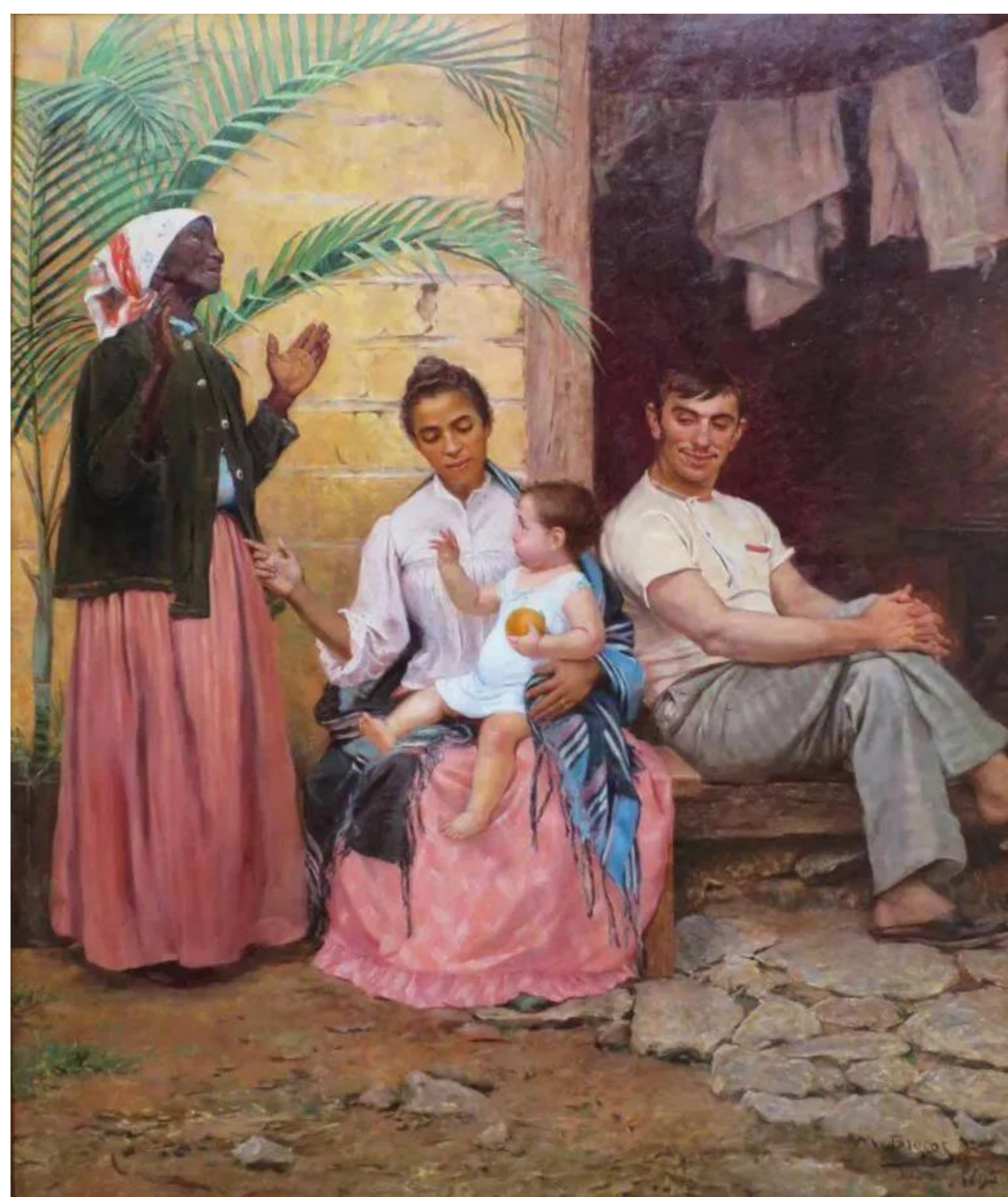
A história do racismo científico no Brasil é um capítulo doloroso e complexo que remonta ao século XIX e deixou marcas profundas na sociedade. Essas teorias influenciaram políticas públicas, atitudes sociais e a percepção das diferentes raças, deixando um legado de desigualdade e preconceito que ainda ecoa nos dias de hoje.

Essas teorias, muitas vezes, foram utilizadas para sustentar a escravidão, argumentando que a suposta inferioridade dos africanos legitimava sua condição de cativos.

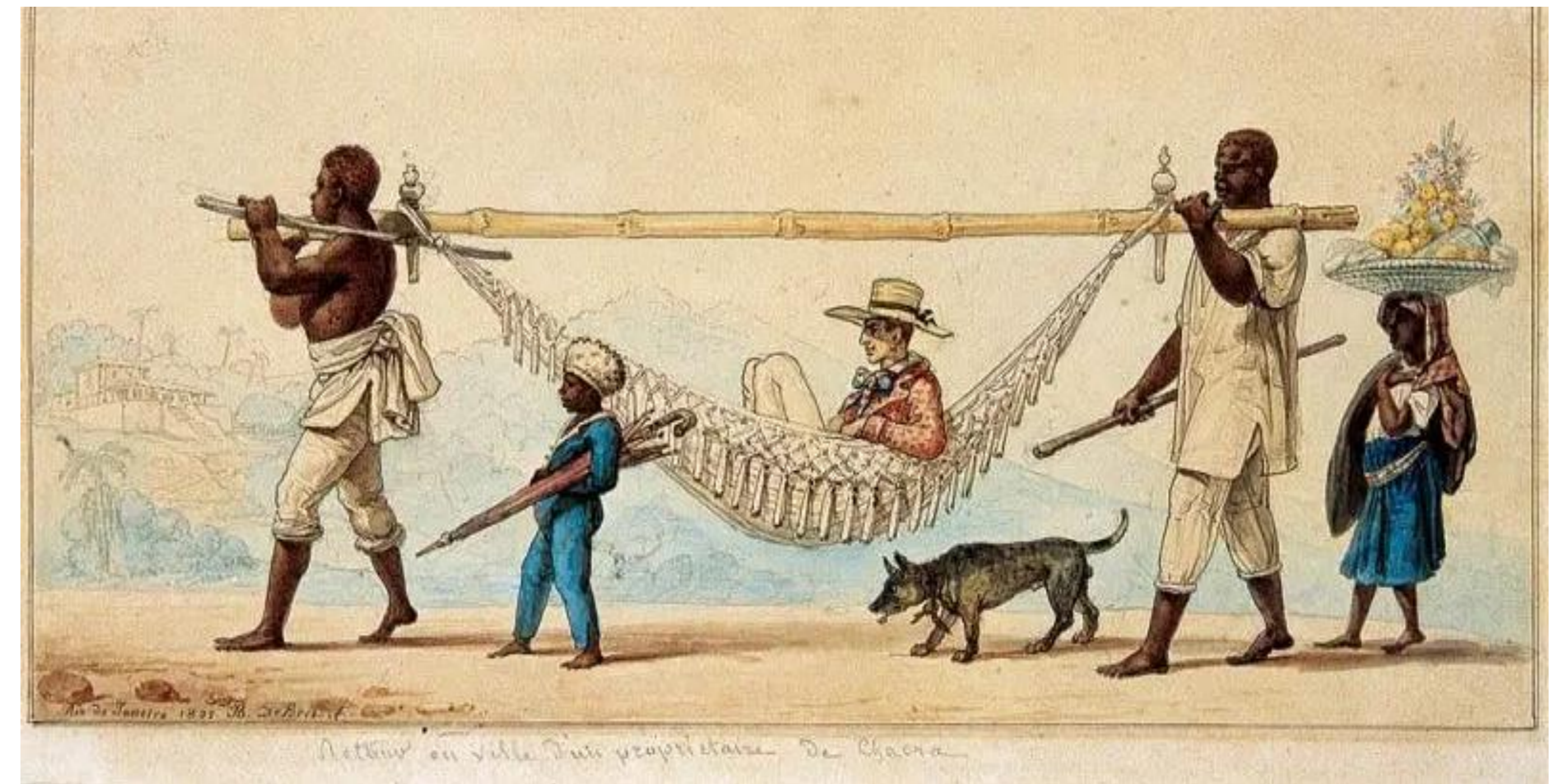
A exploração econômica, a negação de oportunidades e o tratamento desigual com base na raça tornaram-se manifestações visíveis das teorias racistas.

No entanto, à medida que avanços nas ciências sociais ocorreram e as lutas por direitos civis se intensificaram, as teorias racistas foram contestadas e desacreditadas. A sociedade começou a reconhecer a complexidade da identidade racial, a arbitrariedade das categorias raciais e a importância da diversidade étnica.

[...] lentamente o mito da democracia racial: [...] exalta a ideia de convivência harmoniosa entre os indivíduos de todas as camadas sociais e grupos étnicos, permitindo as elites dominantes dissimular as desigualdades e impedindo os membros das comunidades não-brancas de terem consciência de seus sutis mecanismos de exclusão na qual são vítimas na sociedade (MUNANGA, 2004, p. 89).



"A Redenção de Cam". Pintura de 1895, depois de oficialmente abolida a escravidão em 1888 e instituída a República no país em 1889. <https://primeirosnegros.com/racismo-cientifico/>



Jean-Baptiste Debret: Regresso de um proprietário.

4. CONCLUSÃO

Os impactos do racismo científico foram e permaneceram extremamente protegidos. Ao longo da história, ele serviu como fundamento para práticas como genocídios, escravidão, colonização e segregação racial, causando a morte de milhões de pessoas e gerando sofrimento incalculável. As teorias raciais foram usadas para legitimar a opressão de população inteira, destruindo culturas, identidades e vidas.

Atualmente, existe uma compreensão muito mais crítica e informada sobre as questões raciais no Brasil e no mundo, embora o racismo ainda seja um problema persistente em muitas sociedades. Desigualdades raciais persistem em áreas como educação, saúde e justiça. A luta contra o racismo continua, com a sociedade buscando enfrentar os resquícios históricos desse legado prejudicial.

5. REFERÊNCIAS

AMORIM, Raquel; MARIA. **Racismo científico no Brasil: um retrato racial do Brasil pós-escravatura.** Educar Em Revista, v. 34, n. 68, p. 253–268, 2018.

GUIMARÃES, A. S. A. **Classes, raças e democracia.** São Paulo: Editora 34, 2002.

MUNANGA, K. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia.** Cadernos PENESB (Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira). UFF, Rio de Janeiro, n.5, p. 15-34, 2004.

THAYANE, Priscila; FERREIRA, Camila; GAMA, Fernanda Cavalcante. **Racismo científico no Brasil.** Letras de Hoje, v. 57, n. 1, p. e43569–e43569, 2022.